



O menino mimado, déspota e Botafogo, conforme definições odebrechtianas, não esconde suas intenções



A TRAIÇÃO ESTA NO AR

ÀS VÉSPERAS DO VOTO DA CÂMARA A RESPEITO DA DENÚNCIA CRIMINAL CONTRA TEMER, RODRIGO MAIA DÁ SINAIS DE QUE TOPA ASSUMIR O PODER E DEFENDER O "MERCADO"

por ANDRÉ BARROCAL

EVARISTO SA/AFIP E REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Temer posa com o cachorro de estimação. Quem está mais triste?

Odireitista Rodrigo Maia, do DEM, estava emburrado ao chegar à Câmara no fim da tarde da quarta-feira 18. Humor normal para o “menino mimado”, descrição de uma testemunha diária de seus passos, o “déspota”, um de seus apelidos na lista de trambiques da Odebrecht, mas ali era diferente. Tinha sido chamado por um ressabiado Michel Temer ao Palácio do Planalto e mal terminou o papo de meia hora, circulava em Brasília que tinham tratado do “rito da denúncia” contra o presidente por formação de quadrilha e obstrução da Justiça no escândalo Friboi, a ser votada na quarta-feira 25 na Câmara comandada por Maia. O deputado reuniu assessores, ditou uma nota áspera e mandou divulgá-la de imediato.

A versão sobre o encontro, presumivelmente soprada de dentro do Planalto, era “falsa” e “o falseador deveria vir a público repor a verdade”. A verdade, segundo “Botafogo”, outra alcunha de Maia entre odebrechtianos: “Fui a convite para esclarecer episódios recentes que deram margem a incompreensões”.

Combustível para incompreensões não tem faltado na relação de Maia com o ex-vice-decorativo, hoje um Dom Casmurro tomado por desconfianças. Se na época da primeira denúncia criminal contra Temer, por corrupção no caso da mala de 500 mil reais em propina carregada pelas ruas de São Paulo, Botafogo tinha sido mais recatado, embora já então “suspeito”, agora faz um gesto revelador atrás do outro de que topa herdar o poder, caso o presidente seja afastado do cargo pelos deputados e processado pela Justiça. A dura reação ao “falseador” é ilustrativa

do que vai pela cabeça do homem que em julho de 2016 lançava Temer à reeleição para ser “o candidato do nosso campo”, do *establishment* econômico conservador triunfante no *impeachment*. Para esse pessoal aí, a turma do “mercado”, dos bancos, grandes responsáveis pela salvação de Temer no caso da mala, Maia mandou um sinal particularmente revelador. Algo como “contem comigo sempre”, uma espécie de competição com Temer sobre a maior paixão pelo setor.

Após ditar a áspera nota, Botafogo comandou a aprovação em plenário de uma lei de leniência para bancos. Apesar de rios de dinheiro vivo fazerem parte da rotina de escândalos brasileiros, nenhuma instituição financeira foi importante. Se alguma for pega daqui em diante, bastará um acordo com o Banco Central, esse misericordioso, caso a lei passe no Senado. A leniência era uma

proposta de Temer que Maia poria em votação em 10 de outubro, nove dias antes do fim do prazo de validade. Na hora H, o presidente tirou sua tropa do plenário e botou-a para defendê-lo na comissão que discutia a última “flechada” no escândalo Friboi. Quer dizer, o próprio pescoço é o limite do amor palaciano pelo “mercado”. Maia decidiu dar uma volta na situação e saiu consagrado com a banca. Encomendou uma lei idêntica a um colega de partido, Pauderney Avelino, do Amazonas, que a apresentou num dia e no seguinte já a vira aprovada, por 197 votos a 60.

Maia nutre amor sincero pelo “mercado”, ao contrário de Temer, interessado numa aliança de conveniência em que a retribuição que lhe dão é aceitar que esteja sentado no Planalto, não no banco dos réus. Economista de formação, Botafogo começou a carreira aos 20 anos no Banco BMG, em 1990, depois passou pelo Icatu, de 1993 a 1997. Em sua campanha de 2014, recebeu doações de 550 mil do primeiro patrão e de 50 mil do Itaú. Elegeu-se com meros 53 mil votos no Rio e agora vê a chefia da nação a um palmo de distância, uma das razões para quase nenhum deputado ter dúvida. Encantou-se com a ideia de ser encarado como grande liderança, uma opção de poder. A troca de quê ter ido, por exemplo, a dois jantares recentes na casa da senadora Kátia Abreu, do PMDB de Tocantins, dilmista que não perdoa a traição de Temer, se não pelo simbolismo? Ou de ter cancelado na última hora uma viagem ao Chile, onde nasceu e morou por três anos, apenas para manter sua incômoda (para Temer) presença em Brasília às vésperas do Dia D para o presidente?



Na foto antiga, Geddel com o irmão, que teve o gabinete revirado pela Polícia Federal

Deputados da oposição, gente bem relacionada com Maia, diziam farejar algo esquisito nos subterrâneos da Câmara, enquanto corria boca a boca de que Botafogo não descarta a aceitação da denúncia pelo plenário, motivo de Temer tê-lo chamado para um tête-à-tête. Um dos alimentadores do fantasma seria o dia seguinte à salvação presidencial. Temer é aprovado por 3% da população (os endinheirados da banca, provavelmente). Sua agenda é antipopular, vide o zumbi da reforma da Previdência. A nova



Cogita-se do velho César como candidato ao Senado ou mesmo à governança do Rio

lei trabalhista, a piorar salários e condições de trabalho, entra em vigor em novembro. O congelamento por 20 anos de gastos com saúde, educação e cia. terá mais impacto em 2018 do que agora. Com um presidente pato manco e um governo destes em cena, que será das chances eleitorais do ainda indefinido candidato “do nosso campo”?

Mesmo que escape da nova “flechada” – e a tendência é essa, a dúvida é o placar –,

Temer terá um deserto até completar o mandato, espera-lhe no mínimo um crepúsculo tão melancólico quanto o seu cachorro Thor na foto em que dono e pet apareceram juntos no Facebook presidencial nos últimos dias, no que era uma aparente tentativa de mostrar tranquilidade. Seu ex-ministro Geddel Vieira Lima, o do *bunker* de 51 milhões de reais em espécie na Bahia, está preso, a mandar recados de que não sabe quanto tempo aguenta. Seu irmão Lúcio Vieira Lima, deputado pelo PMDB baiano, teve o gabinete revirado pela Polícia Federal na segunda-feira 16, citado pelo dono do apartamento-*bunker* como receptor das chaves do imóvel. A PF anda empenhada em descobrir a origem da bufunfa. E se surgir alguma conexão com Temer? E se os baianos partirem para uma delação?

Na Câmara, há quem diga que Maia mira esse cenário – necessidade eleitoral do *establishment*, Temer impopular e sob risco futuro –, daí tentar descolar-se do presidente para tornar-se o comandante da agenda econômica em Brasília, quem sabe uma referência eleitoral para o momento de enfrentar o PT e Jair Bolsonaro nas urnas. Gente do DEM e do PSDB já faria análises a respeito disso, segundo se ouve na Câmara. “Quem está na política e não quer ser presidente da República



está no lugar errado”, disse Maia em público, na terça-feira 17. E até que foi humilde: “Tenho votos para ser deputado, mas não governador do Rio nem presidente”. Há um inconveniente em sua rota ao Planalto. Pela lei, se assumir a cadeira de Temer e chegar à eleição nela, não poderia se candidatar a nenhuma outra vaga, só a presidente.

No Rio, conta um deputado do PMDB local, existem conversas de seu partido com o DEM de Maia para fazer do pai de Rodrigo, o vereador Cesar, candidato ao Senado ou ao governo em uma aliança das legendas. Seria esse o objetivo de Botafogo com sua ambiguidade em Brasília, cacifar o pai, com quem é investigado na Justiça em virtude de delações da Odebrecht, mencionadoras da família Maia como destinatária de propina em troca de favores políticos. A propósito, chegado a análises, Cesar anda convencido de que a extrema-direita estará no segundo turno da próxima eleição presidencial, com o reacionário deputado Jair Bolsonaro, devido ao peso que o tema “segurança pública” terá ao lado do sentimento antipolítica criado pela Operação Lava Jato. “O Rodrigo sabe qual é o limite do tensionamento com

o Temer. Ele vai brigar com o Temer e ter o PMDB contra si em Brasília, no Rio e na Bahia, onde ajuda o ACM Neto?”, comenta o peemedebista fluminense.

Maia parece testar os tais limites. Em um lance inédito em seus anais, a Câmara divulgou em seu site todos os vídeos da delação do criminoso doleiro Lúcio Funaro, gravada perante a Procuradoria-Geral da República. Funaro é peça-chave da denúncia contra Temer e diz coisas embaraçosas. O mandatário teria pedido, por intermédio de Eduardo Cunha, grana suja para a campanha de Gabriel Chalita, então no PMDB, à prefeitura paulistana em 2012, além de ter se reunido com o

“QUEM ESTÁ NA POLÍTICA E NÃO QUER SER PRESIDENTE, ESTÁ NO LUGAR ERRADO”, DIZ BOTAFOGO

próprio doleiro numa igreja. Sabia de todas as bandalheiras correntes dentro do PMDB, pois comandava o partido, e ainda levava parte dos lucros das maracutaias de Cunha. E por aí vai. Os vídeos nada acrescentam ao conteúdo da delação, mas puderam ser reproduzidos por emissoras de tevê, meio de comunicação de maior penetração no País. O *Jornal Nacional*, da Rede Globo, deitou e rolou, e tome desgaste para os deputados que topam livrar a cara de Temer.

A “Vênus Platinada”, aliás, empenhou-se pela degola do peemedebista na denúncia da mala de meio milhão de reais em propina, com um noticiário francamente desfavorável ao governo, e agora parece outra, na visão de certos deputados. Para um deles, pró-Temer, a unanimidade contra o presidente na Globo virou pó, já se vê argumento em defesa do peemedebista. Para outro, anti-Temer, é evidente que o canal perdeu a vontade de derrubar o chefe da nação. A incerteza levou parlamentares a sondarem o lobista da Globo, Paulo Tonet Camargo, vulgo vice-presidente de Relações Institucionais, nos corredores da Câmara. Quem falou com ele o achou evasivo. Na votação da primeira denúncia, o canal transmitiu tudo ao vivo em sinal aberto e avisou publicamente duas semanas antes que seria assim. É possível que repita o procedimento na quarta-feira 25, mas até quinta-feira 19 não tinha ainda se decidido.

Os vídeos de Funaro tinham sido enviados à Câmara em 21 e 22 de setembro pelo Supremo Tribunal Federal, onde Temer será julgado, caso os deputados permitam. Foram divulgados dia 29, sem alarde. Só viraram notícia em 14 de outubro, na *Folha de S.Paulo*, pois até então nenhum jornalista se tinha dado conta da existência do material. Curiosamente, alguns dias antes, na segunda-feira 2, Maia fora ao STF conversar com a presidente da Corte sobre o material. Relator



CAPA

do caso Temer, o juiz Edson Fachin foi chamado por Cármen Lúcia para a reunião e comentou haver certo conteúdo sigiloso no material. O que significa que outra parte não era. Maia ainda comentou: com 513 deputados, seria impossível guardar segredo. Profético, não?

A divulgação custou a Botafogo ataques do advogado de Temer, Eduardo Carnelós: “Vazamentos criminosos”. Houve revide: “Não teve vazamento, o advogado é incompetente”. Uma reação vista na Câmara como outro lance anti-Temer por parte de Botafogo, a aumentar as cismas do Dom Casmurro do Planalto. Que ainda teve o número de seu celular pessoal divulgado juntamente com o material enviado pelo STF à Câmara, a ponto de dois repórteres de *O Globo* terem ligado para ele com sucesso.

O comportamento de Maia tem também uma explicação mais prosaica, segundo um interlocutor dele. A situação de Temer parecia mais difícil na primeira “flechada”, e mesmo assim o presidente foi protegido pelos deputados, por 263 votos a 227, em 2 de agosto. O presidente só será processado pela mala ao entregar a faixa. Agora, a vida parecia-lhe algo mais tranquila. Por que não criar uma dificuldadezinha para os deputados arrancarem benesses do Planalto, como dinheiro de emendas e cargos federais? “Criar dificuldade para vender facilidade”, velho lema no Congresso. Ao agir como tem feito, Botafogo deu uma mão ao “Centrão”, grupo amorfo que não liga para o País e só pensa em como se perpetuar em Brasília, um pessoal louco para defenestrar o chefe da articulação política do Planalto, Antonio Imbassahy, cujo PSDB votou só pela metade pró-Temer em agosto.

Enquanto se aborrecia com Maia, Temer mandava uma carta aos deputados na segunda-feira 16, com argumentos em sua defesa na nova denúncia criminal. Não se definiu como “vice



Eduardo Carnelós, advogado de Temer, acusa Rodrigo Maia: “Vazamentos criminosos”



O procurador Angelo Goulart Villela: Janot o acusou de ter-se vendido à Friboi



Lobista da Globo, Tonet Camargo foi sondado para saber se a emissora desistiu de derrubar Temer

decorativo”, como na lamurienta missão a Dilma, em dezembro de 2015, mas vitimizou-se do mesmo jeito. Disse ser alvo de “torpezas” e “vilezas” por parte do ex-xerife Rodrigo Janot, dos criminosos delatores da Friboi e do “delinquente” Funaro. “Jamais poderia acreditar que houvesse uma conspiração para me derrubar da Presidência.” Não? Um veterano deputado do PMDB diz ser impossível o denunciado dialogar com o PT, devido à conspiração de Temer, que escalou o hoje chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, para sentar praça na Câmara no início de 2016 e negociar com a galera os termos de uma adesão ao *impeachment* e a um futuro governo pós-Dilma. “Ainda bem para o Temer que o Rodrigo Maia não tem ninguém do DEM fazendo as vezes de Padilha”, comenta o veterano.

Na carta, Temer também voltou a invocar a economia. Segundo ele, o PIB entra nos eixos, não se deveria atrapalhar o redentor momento. Recuperação Mandrake. Após quatro altas, o mais pesado dos componentes do PIB pela visão da demanda, o setor de serviços, caiu 1% de julho para agosto, informa o IBGE. As famílias gastaram menos 4,8% com serviços, reforço na sensação de que o PIB só cresceu 0,2% do PIB no segundo trimestre, graças à atípica liberação de grana do FGTS. Não é à toa que um índice do BC que serve como termômetro da economia caiu 0,38% em agosto. E olha que o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, tem dito que o Brasil entrará forte em 2018. Um auto de fé, talvez, do homem que agora deu para flertar com evangélicos na esperança de ser candidato a presidente.

Nos ataques a Janot, o mandatário não esteve só. Criada por governistas para infernizar algozes presidenciais, a CPI da JBS recebeu na terça-feira 17 o procurador Ângelo Goulart Villela, que ficou preso por 76 dias acusado por Janot de ter se

BRUNO POLETTI/FOLHAPRESS, GILMAR FÉLIX E MARCOS CORRÊA/PR; NELSON JR./STF E EVARISTO SA/AF



Antes a detestar os políticos, Cármen Lúcia deu um jeitinho para salvar Aécio...



... e ele agradece

vendido à Friboi. Ele soltou a língua, enfurecido por se sentir usado pelo ex-PGR, de quem foi intermediário em sua própria casa de muita conversa com político graúdo, caso do enrascado líder do governo no Senado, Romero Jucá, do PMDB. Janot teria agido com o “fígado”, “não há chance de ele não ter atuado de forma política”, para derrubar Temer e fazer seu sucessor dentro da Procuradoria, em uma guerra interna perdida contra a atual “xerife”, Raquel Dodge. “O Temer terá menos votos do que na primeira denúncia, mas escapa. Sua permanência é boa para toda classe política, até para o PT. É o governo brigando com o Ministério Público, xingando procurador... Imagina mais um ano disso?”, diverte-se um deputado do PMDB, a preparar novo voto contra Temer.

No aperitivo para a decisão que conta, Temer de fato teve menos apoio. A Comissão de Constituição e Justiça aprovou por 39 a 26 o parecer do deputado Bonifácio Andrada, do PSDB de

Minas, que blinda o presidente. Na primeira “flechada”, em julho, o placar fora 41 a 24 para Temer. Andrada fez um serviço ao gosto do seu conterrâneo e cor-religionário Aécio Neves, cujo mandato e liberdade noturna foram ressuscitados na véspera pelo Senado, em uma votação marcada por hipocrisia e constrangimento. Um desfecho garantido por um jeitinho de Cármen Lúcia. A juíza que assumiu o comando do Supremo a destilar má

“TEMER TERÁ MENOS VOTOS DO QUE NA PRIMEIRA DENÚNCIA. SUA PERMANÊNCIA É BOA ATÉ PARA O PT”, IRONIZA UM DEPUTADO

vontade com os políticos agora faz o jogo deles. Foi dela o voto capital, no apertado placar de 6 a 5, para que o Congresso tivesse a última palavra sempre que a Corte aplicar alguma punição, qualquer uma, contra parlamentar.

Na CCJ, a mudança de placar que antecipa vida um pouco mais difícil para Temer no plenário deveu-se ao PSB, que apoiou cassar Dilma e agora tenta um esquerda, volver. A bancada tirou da liderança, na marra, a ruralista pró-Temer Tereza Cristina, de Mato Grosso, e horas depois garantia seus quatro votos na comissão contra o presidente. O PSB é, aliás, motivo de irritação de Maia com Dom Casmurro. O deputado negociou a entrada do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, no DEM, mas o PMDB pulou na frente e levou o passe em agosto. Para Botafogo, foi “facada nas costas”.

Será que facada com facada se paga, Dom Casmurro? •

